



PROJETO DE EXTENSÃO

**UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: SABERES EM MOVIMENTO, CONSTRUINDO PONTES A PARTIR DA PRODUÇÃO DISCENTE**

COORDENAÇÃO: Silvana Vieira de Sousa

COLABORADORES: Francinaldo de Souza Bandeira, Nadja da Costa Claudino e Israel Soares de Sousa

CAJAZEIRAS, 08 DE AGOSTO DE 2019

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>Justificativa .....</b>	<b>6</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>8</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>9</b>
<b>Público-alvo do Projeto .....</b>	<b>9</b>
<b>Cronograma de realização e carga horária do projeto .....</b>	<b>9</b>
<b>Participantes .....</b>	<b>10</b>
<b>.....</b>	<b>10</b>
<b>Critérios para participação dos discentes extensionistas.....</b>	<b>10</b>
<b>Avaliação dos discentes extensionistas .....</b>	<b>10</b>
<b>.....</b>	<b>10</b>
<b>Proposta de trabalho para os discentes extensionistas.....</b>	<b>11</b>
<b>Cronograma de atividades na escola.....</b>	<b>12</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>13</b>
<b>Anexo 1 Ficha de inscrição do discente extensionista.....</b>	<b>14</b>
<b>Anexo 2 Termo de anuência e consentimento Institucional.....</b>	<b>15</b>

## APRESENTAÇÃO

O ensino de História em tempos atuais não é visto apenas como uma atividade profissional, é também objeto de estudos e como tal tem se constituído ao longo de sua história ou de sua historiografia em lugares diversos e distintos de pensar sobre o que se ensina em história e como se ensina. Das pós-graduações temáticas sobre ensino de história, aos congressos, seminários e encontros, muitos são os ambientes que comportam cada vez mais sua discussão sob a perspectiva da investigação e do repensar permanente práticas e teorias a respeito. Na esteira desses acontecimentos o que convencionou-se chamar de ensino tradicional, relativos ao início da disciplinarização do ensino de História já é bastante questionado. Há uma consideração unânime por parte dos profissionais da área sobre as lacunas existentes no que se deixou de abordar em sala de aula sobre o cotidiano e a história social tomada como lugar de referência da ação consciente ou não de todos os sujeitos sociais, ou em outras palavras o que poderíamos resumir como o agir dos humanos nas mais diversas experiências sociais no tempo e em espaços distintos. A renovação teórico-metodológica como diz Peter Burke a revolução na historiografia, proporcionada pelos críticos dos Anales , direcionou , os historiadores para a reflexão de sua prática . Bastante sintetizador desse processo em nosso meio é o entendimento já clássico colocado por Marcos Cezar de Freitas quando apresenta o livro “ Historiografia Brasileira em perspectiva” com a abordagem intitulada “ Para uma história da Historiografia brasileira” onde diz:

já faz algum tempo que o esforço no sentido de trazer a sociedade “ para dentro” dos livros de história cindiu-se numa frágil dicotomia entre os planos microscópico e macroscópico, entre a história política delimitada pela relação entre os homens e o Estado e a história social procurada (e encontrada) para além da ação estatal na vida pública . (FREITAS, ANO 1998, P.10)

Tomada assim, a história conhecimento se coloca como campo permanente de reflexão sobre o fazer dos homens em sua pluralidade ou como bem definiu Le Goff e Piere Nora (1988) em clássica publicação o pensar sobre os “ novos Problemas”, sobre os “ novos objetos” e sobre as “novas abordagens” o que implica diretamente em uma reconsideração total sobre o que

ensinar e como ensinar. Assim a partir de então, temáticas relativas à história local se colocam cada vez mais como preocupações importantes para e na renovação historiográfica do ensino de História. Todavia, embora decorridas décadas dessa conhecimento crítico ao modelo tradicional de ensino de história do Brasil, pautado na apresentação de temas relativos a ação ou feitos dos considerados grandes homens da sociedade, os ditos fundadores, atuantes na esfera da política e da administração de que falava Marcos Cezar de Freitas (1998), ainda percebemos nos dias atuais a permanência desse ensino o que nos faz pensar sobre o seguinte questionamento: O que tem motivado essa permanência de um ensino de história limitado? São muitas as possibilidades de análise para o entendimento da questão. No próprio campo dos fóruns de discussão específicos sobre a temática ensino de história e história da educação, pesquisas diversas vem sendo realizadas. Para conhecimento mais particularizado dessa produção, basta acessarmos hoje os anais eletrônicos dos eventos acadêmicos. Todavia nossas experiências como professores formadores de professores tem nos deixado entrever que há ainda uma distância plausível entre a produção do conhecimento nas graduações e pós-graduações e disponibilizadas nesses eventos e o que é tomado a conhecer pelos profissionais de ensino das redes pública e conseqüentemente dos seus alunos.

Temos já alguns diagnósticos da situação que apontam para com determinantes para essa situação o fato de que muitos desses profissionais estão ausentes dos bancos escolares por décadas, isolados em seus problemas de luta pela sobrevivência ao ser mal remunerados, ou ainda como se constata em função da desastrosa realidade de atuação profissional por meio de contratos de trabalho provisórios. Quando questionados sobre, relatam esses profissionais como motivos as condições inadequadas de atuação em função de problemas inerentes aos meios escolares em que os ambientes escolares carecem de material ou infraestrutura adequada, ou carga horária ou horas aulas de ensino de História inadequadas além de livros ou material didático inadequados teórico e metodologicamente falando.

Aqui, para focarmos em nossa intenção com esse projeto observamos que para além desses problemas relativos aos profissionais da rede, temos que pensar a nossa contribuição enquanto formadores permanentes e assim repensarmos o que temos feito efetivamente para quebrarmos essa barreira e esse distanciamento entre o que produzimos nos centros de formação e o que levamos até esse público extramuros das universidades e centros de formação de professores. A produção de monografias e trabalhos sob a perspectiva da história local, da história social nos parece um caminho importante para agirmos nessa direção, fazendo com que

o que tem sido produzido venha ao conhecimento desses profissionais e seus alunos em seus ambientes escolares. É pois nessa direção que apresentamos esse projeto de extensão no qual de maneira geral pretendemos fazer chegar aos bancos escolares da rede , inicialmente através da interação e intervenção direta com os professores de história da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Móisés Coelho a produção monográfica com a interface história local das monografias de conclusão de curso (TCC) da Graduação em História do Curso de História do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Desta forma, entendemos que tal projeto constitui-se como atividade de extensão, uma vez que, como é apontado na no item VII da RESOLUÇÃO Nº 02/2004 que Regulamenta as atividades de extensão da Universidade Federal de Campina Grande, pretende divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho, bem como de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional” (p. 02).

## JUSTIFICATIVA

Esse projeto constitui-se como atividade de extensão proposto sob o título de **UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: SABERES EM MOVIMENTO, CONSTRUÍDO PONTES A PARTIR DA PRODUÇÃO DISCENTE** cujo objetivo principal destina-se a estreitar os laços entre o conhecimento produzido nas graduações e especialmente o conhecimento histórico produzido mediante pesquisa histórica direcionada para a conclusão dos cursos em forma de tccs ou monografias do Curso de História do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande e os professores e alunos da rede municipal e estadual de Cajazeiras inicialmente, através da parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Móises Coelho, escola localizada na rua Padre José Thomaz, centro da cidade de Cajazeiras. A escola conta com um corpo docente formado por graduados, especialistas e mestres. A escola possui 7.360m, sendo 2.160m de área construída e 5.220 m de área livre, conta com uma biblioteca, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo uma referência em educação inclusiva na cidade de Cajazeiras. As etapas de ensino ofertadas pela escola: Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio regular e a modalidade da EJA (Educação de Jovens e adultos. Na sua maioria os professores são habilitados na sua área de atuação, as atividades são divididas por áreas de conhecimento, com planejamentos quinzenais por área e planejamentos semestrais ampliados com todos os professores e áreas. A EEEFM Dom Moisés Coelho conta com mais de 1000 alunos nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Há diversos projetos na área de História, pois a escola conta com o Programa Residência Pedagógica, e o PIBID.

Assim, pensamos esse projeto como possibilidade importante também de reflexão permanente sobre como se ensina em história e sobretudo o que se ensina em história, assim como sobre para que estamos produzindo e como estamos lidando com essa produção falando especificamente sobre a produção monográfica do Curso de História sobre nossa responsabilidade. Pensamos pois que o conhecimento histórico aqui referido ,trata do entendimento do social e conhecimento do lugar social dos sujeitos na vida e na sua história, o que nos coloca em discussão direta com os trabalhos que abordam temáticas da chamada história local, história do cotidiano, história do tempo presente , história da cultura , do mundo do trabalho, história da política como campo de relações de poder , história da

mentalidade e das crenças, história das mulheres, história da sexualidade , história das instituições , história

7

dos movimentos sociais, história dos partidos políticos e história dos lugares de poder e saber da cidade e do campo etc.

Percebendo que existe uma lacuna no que diz respeito ao desconhecimento dessa produção de pesquisas e estudo realizadas no curso de história do CFP; UFCG por parte dos profissionais do ensino de História da cidade de Cajazeiras e dos seus alunos , lacuna esta que é uma das constatações e reclamações dos mesmos, quando se referem a distância que nos separa, pensamos ser esse curso de extensão mais uma contribuição no sentido de estreitarmos os laços entre comunidade e universidade e rompermos as barreiras existentes.

**OBJETIVOS :****OBJETIVO GERAL.**

Levar a produção acadêmica das monografias do curso de graduação em história do CFP/UFCG para o conhecimento dos professores de história, seus alunos e interessados da escola da rede publica de ensino Dom Moisés Coelho na cidade de Cajazeiras-PB

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar a produção monográfica do curso de historia da UFCG\CFP ao publico aluno da escola A EEEFM Dom Moisés Coelho;
- Refletir sobre a produção do conhecimento histórico na perspectiva da historia local;
- Pensar conteúdos do ensino de História nas escolas publicas da região;
- Realizar discussões sobre o saber histórico e sua produção nas graduações e pos-graduações;
- Dialogar com o conhecimento da disciplina de História produzido no espaço escolar da Educação Básica.



**METODOLOGIA.**

Entendendo como metodologia os mecanismos de ação e possibilidade reais de atuação na direção dos objetivos intencionados sob uma perspectiva dialogica e qualitativa, propomos a realização de exposições seguidos de debates dos objetos de estudo das pesquisas realizadas para conclusão do curso de graduação em História do CFP resultadas em monografias ou trabalhos de conclusão de curso (TCC) como chamamos academicamente. Essas discussões serão realizadas mediante:

- a) a disponibilização prévia do trabalho para os interessados na leitura a priori
- b) apresentação da monografia pelo autor ou por meio de aluno da graduação interessado e que faz parte do projeto ou ainda o professor participante do projeto
- c) Debate mediado pelo professor da disciplina e os expositores
- d) Realização de enquetes sobre interesse de estudos e discussões.

**PUBLICO ALVO DO PROJETO**

Professores , discentes e demais interessados da EEEFM Dom Moisés Coelho

**CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO E CARGA HORÁRIA****Período de vigência do projeto de extensão**

Setembro de 2019 Setembro de 2020

Os encontros serão realizados quinzenalmente em horário e turno a ser definidos em conjunto.

**CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES NA ESCOLA** :38 (trinta e oito) horas. Carga horária por encontro quinzenal 02(duas) horas

**CARGA HORÁRIA TOTAL DOS PARTICIPANTES COORDENADORES, COLABORADORES E DISCENTES EXTENSIONISTAS: 68 (sessenta e oito) horas** equivalentes a 02(duas) horas quinzenal de preparação das atividades e 02 (duas) horas por quinzena para realização da atividade na escola.

**Participantes** : Coletivo formado pela coordenadora, colaboradores e alunos extensionistas interessados em participar do projeto.

#### **CRITERIOS PARA PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES EXTENSIONISTAS**

##### **Numero de Vagas (até 10 discentes)**

Demonstrar possibilidade de participação

Estar regularmente matriculado no curso

Ter cursado alguma disciplina de projeto de pesquisa

Apresentar uma justificativa para participação.

Realizar inscrição no período de vigência da mesma

##### **AVALIAÇÃO DOS DISCENTES EXTENSIONISTAS**

A avaliação do projeto será feita através da participação e frequência mínima de 75 por cento dos encontros. Todos os participantes receberão certificado mediante a satisfação dos critérios de frequência no projeto exigida, apresentação de relatório e considerações sobre sua participação no projeto.

**PROPOSTA DE TRABALHO PARA OS DISCENTES EXTENSIONISTAS**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>LOCAL</b>	<b>CH\QUINZENAL</b>	<b>FORMA DE ACOMPANHAMENTO</b>
Encontro com os docentes coordenadores e colaboradores para discussão e seleção das monografias que serão trabalhadas. Leitura da monografia escolhida	Laboratório de Historia Oral (LABHOR)	02 Horas	Relatório da atividade de leitura
Apresentação e debate da monografia na escola juntamente com os professores coordenadores		02 Horas	Relatorio da atividade realizada na escola.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NA ESCOLA.

<b>ANO 2019</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>	<b>JANEIRO/ FEV/MARÇO</b>
<b>1º Encontro</b>					
<b>2º Encontro</b>					
<b>3º Encontro</b>	X				
<b>4º Encontro</b>	X				
<b>5º Encontro</b>		X			
<b>6º Encontro</b>		X			
<b>7º Encontro</b>			X		
<b>8º Encontro</b>			X		
<b>9º Encontro</b>				X	
<b>ANO 2020</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>
<b>10º Encontro</b>					
<b>11º Encontro</b>					
<b>12º Encontro</b>	X				
<b>13º Encontro</b>	X				
<b>14º Encontro</b>		X			
<b>15º Encontro</b>		X			
<b>16º Encontro</b>			X		
<b>17º Encontro</b>			X		
<b>18º Encontro</b>				X	X

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BURKE, Peter. A escrita da História: Novas perspectivas. Editora da Unesp . 1992

\_\_\_\_\_A Escola dos Annales (1929-1989). A revolução francesa da historiografia. Editora da UNESP. 2ª ed. 2011.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.

FREITAS , Marcos Cezar. Historiografia brasileira em Perspectiva(org.). São Paulo: Contexto , 1998.

LE GOFF. Jacques. História e Memória. Campinas SP. Unicamp , 1996.

\_\_\_\_\_NORA Pierre. História : novos objetos , novas abordagens e novos problemas. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

PINSKY Carla e De LUCA, Tania Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo, Contexto, 2009.

POLLAK, Michael. MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. São Paulo, Projeto História, 1977.

SCHMIDT, M. A.M.S. “O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica”. In: MONTEIRO, A.M/ GASPARELLO, A.M/ MAGALHAES, M. S. (Org.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. 1ªed.Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2007.

MELO, Vilma Lurdes Barbosa e. História Local: Contribuições para Pensar, Fazer e Ensinar. 1. Ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

**ANEXO 1****Ficha de inscrição**

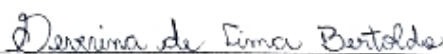
projeto de extensão **UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: CONSTRUÍDO PONTES A PARTIR DA PRODUÇÃO DISCENTE**

Nome do discente	
Matricula	
Período	
Justificativa	
Data	Assinatura

**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Eu, Severina de Lima Bertoldo, gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Moisés Coelho, tenho conhecimento e autorizo o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado **UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: SABERES EM MOVIMENTO, CONSTRUINDO PONTES A PARTIR DA PRODUÇÃO DISCENTE**, que será realizado nessa escola por um período de um ano, compreendido entre os meses de setembro de 2019 a setembro de 2020. O projeto tem como objetivo geral trazer a produção acadêmica das monografias do curso de graduação em História do CFP/UFCG para o debate e o conhecimento dos professores do componente curricular História e seus alunos da cidade de Cajazeiras e dessa escola inicialmente, tendo como coordenadores e participantes as professoras Dra. Silvana Vieira de Sousa (UFCG/CFP), professora Ms. Nadja Claudinale da Costa Claudino (SEECT-PB), professor Ms. Francinaldo de Souza Bandeira (UFCG/CFP), Professor Dr. Israel Soares de Sousa (UFCG/CFP).

Cajazeiras PB, 15 de agosto de 2019.



Profª Severina de Lima Bertoldo